

Informe Macroeconômico

26 a 30/04/2021 - Ano 1 | Nº 6

DESTAQUES

- **Crédito:** Turismo, Economia Criativa, Beleza, Serviços de alimentação e Artesanato são os segmentos mais impactados pela pandemia do coronavírus, segundo última pesquisa do SEBRAE/FGV. Enquanto as Oficinas, Pet shops e Clínicas veterinárias, Serviços empresariais, Saúde e Agronegócio foram menos afetados.
- **Comércio:** O volume de comércio da Região Nordeste com o Brasil chegou a R\$ 1,2 trilhão. Contudo, o comércio do Nordeste com as demais regiões demonstrou-se desequilibrado na relação entre compras e vendas. O déficit no fluxo comercial do Nordeste com as demais regiões do País, representado pelo volume maior de compras do que vendas, no ano de 2020, foi de R\$ 220,7 Bilhões.
- **Indústria:** A indústria do Nordeste, que desde maio do ano passado vinha recuperando o nível pré-crise, envolveu em 2021 e ficou ainda mais longe de superar o choque da pandemia de Covid-19. O nível de produção, em fevereiro de 2021, encontra-se 6,1% aquém de igual mês de 2020. O recuo intenso em importantes segmentos, puxou para baixo a média local, a exemplo da atividade de veículos, reboques e carrocerias (-52,9%). A saída de uma montadora de automóveis, da Bahia explica, em parte, este resultado.
- **Cesta Básica:** A cesta básica do Nordeste registrou R\$ 480,37, alcançando a menor variação em 12 meses e a segunda menor do ano entre as demais regiões do Brasil. Fortaleza, anotou o maior valor da cesta básica (R\$ 517,05), +7,6% acima da média regional (R\$ 480,37) e +12,1% acima da menor (R\$ 461,28, Salvador).
- **Mercado de Trabalho:** O mercado de trabalho formal no Nordeste acumula saldo positivo de 67.435 empregos com carteiras assinadas no primeiro bimestre de 2021. Nesse período, o desempenho do setor de Serviços (+42.100) foi o mais expressivo.

Projeções Macroeconômicas - 16.04.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	4,92	3,60	3,25	3,25
PIB (% de crescimento)	3,04	2,34	2,50	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,40	5,26	5,00	5,00
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	5,25	6,00	6,50	6,13
IGP-M (%)	12,66	4,15	4,00	3,78
Preços Administrados (%)	7,70	4,25	3,78	3,75
Produção Industrial (% de crescimento)	5,06	2,15	3,00	2,65
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-10,00	-20,60	-30,55	-38,90
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	57,65	54,05	55,90	55,10
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	55,00	65,00	66,00	71,50
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	64,60	66,20	68,55	71,00
Resultado Primário (% do PIB)	-3,05	-2,15	-1,60	-1,05
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,50	-6,70	-6,60	-6,10

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.



Efeitos da crise sanitária nas micro e pequenas empresas

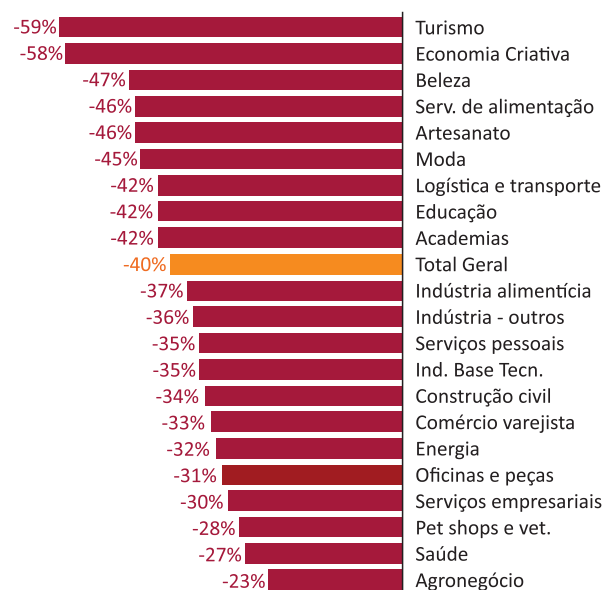
Turismo, Economia Criativa, Beleza, Serviços de alimentação e Artesanato são os segmentos mais afetados no País pela redução de receita diante da pandemia do coronavírus. Enquanto as Oficinas, *Pet shops* e Clínicas veterinárias, Serviços empresariais, Saúde e Agronegócio foram menos impactados, de acordo com a Pesquisa “O Impacto da Pandemia do Coronavírus nos Pequenos Negócios”, realizada pelo Sebrae em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), entre os dias 25 de fevereiro a 01 de março deste ano.

O recorte para a Região Nordeste mostra que apenas 10% das micro e pequenas empresas (MPEs) assinalaram que funcionam da mesma forma que antes do início da pandemia, enquanto que 66% estão funcionando com mudanças por causa da crise, 16% interromperam o funcionamento temporariamente e 5% fecharam definitivamente a empresa.

Com relação ao faturamento atual relativamente a um mês normal, 79% dos donos de pequenos negócios da Região afirmaram que houve redução, 10% responderam que a receita permaneceu a mesma e em apenas 7% houve acréscimo no faturamento. O restante, 4%, não sabe ainda ou não quis responder. A pequena melhora nos negócios sentida no segundo semestre do ano passado foi revertida com o recrudescimento da crise sanitária e das medidas de isolamento social com o surgimento da segunda onda da Covid-19.

A incorporação de tecnologias digitais por parte das PMEs foi a forma encontrada pelos empresários para promover suas marcas, se relacionar com os clientes e aumentar a receita durante o período da pandemia. Na presente pesquisa, 67% dos entrevistados nordestinos afirmaram que utilizam redes sociais, aplicativos ou internet (como WhatsApp, facebook, instagram, etc.) para vender seus produtos.

Gráfico 1 – Faturamento do Segmento em Relação a Uma Semana Normal



Fonte: SEBRAE/FGV. O Impacto da pandemia de Coronavírus nos Pequenos Negócios – 10ª Edição. Principais Resultados por Região. Março 2021. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2021/03/Impacto-coronav%C3%A1rus-nas-MPE-10%C2%AAedicao_DIRETORIA-v4.pdf



Déficit no fluxo comercial do Nordeste foi de R\$ 220,7 bilhões em 2020. O Ceará é o Estado que mais contribuiu para este déficit.

O volume de comércio da região Nordeste, com o Brasil, chegou a R\$ 1,2 trilhão. Contudo, o comércio do Nordeste com as demais regiões demonstrou-se desequilibrado na relação entre compras e vendas. O Nordeste chega a comprar 2,5 vezes o que vende para o Sul e quase o dobro para o Sudeste, o que sensibilizou em grande medida o déficit comercial do Nordeste com o resto do Brasil.

O déficit no fluxo comercial do Nordeste com as demais regiões do País, representado pelo volume maior de compras do que vendas, no ano de 2020, foi de R\$ 220,7 Bilhões. Na dinâmica comercial, o Nordeste vende mais entre os próprios estados (46,5%). A segunda Região que o Nordeste mais vende é o Sudeste, com R\$ 162,2 bilhões, o que representa 31,7% do total, em que apenas São Paulo representa 19,1% de todas as vendas do Nordeste são destinadas para este estado.

Um aspecto interessante a ser mencionado é a região Norte, onde o Nordeste efetuou vendas de R\$ 46,8 bilhões, figurando em terceiro lugar no ranking de regiões que o Nordeste mais vende. Estima-se que a razão decorre da fronteira do Pará e Tocantins, com o Maranhão, cujas compras destes estados representam 30,7% do total das compras da Região Norte.

Sob outra ótica, agora com olhar sobre a aquisição de bens e serviços (confirmar), o Nordeste efetua mais compras do Sudeste (42,0%), com destaque para São Paulo, que representa 26,6% do total das compras nordestinas. Em segundo plano, estão os estados do Nordeste (32,5%). Ou seja, na dinâmica de comércio, o Nordeste fundamentalmente compra do Sudeste, e apenas em segundo lugar, é que são realizadas aquisição de bens e serviços entre os estados da própria Região.

Assim, grande parte do déficit do Nordeste de R\$ 220,7 bilhões, é oriundo das relações com o Sudeste (R\$ 145,4 bilhões e 65,9% do déficit), sendo referência novamente São Paulo (R\$ 96,8 bilhões e 43,9% do déficit). O déficit com a região Sul é de R\$ 54,2 bilhões, que representa 24,6% do déficit nordestino. A relação comercial com as regiões Sudeste e Sul detém 90,5% do déficit da Região.

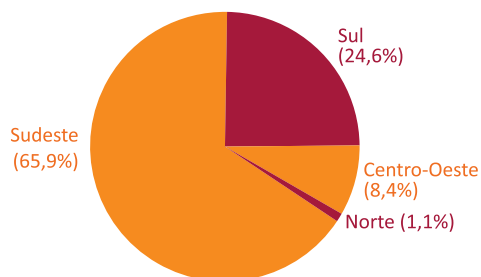
Por fim, todos os estados nordestinos contribuíram para o déficit regional com o País (R\$ 220,7 bilhões). Os maiores déficits observados são do estado do Ceará (19,5%), Bahia (19,0%) e Maranhão (13,1%). Pernambuco é o que menos contribuiu (4,0%).

Tabela 1 – Vendas e Compras da Região Nordeste para o Brasil – R\$ Milhões

Regiões	Compras	Vendas	Saldo
Nordeste	238.503	238.503	-
Norte	49.285	46.876	-2.409
Sudeste	307.692	162.293	-145.398
Sul	91.464	37.230	-54.234
Centro-Oeste	46.217	27.588	-18.629
Brasil	733.160	512.490	-220.670

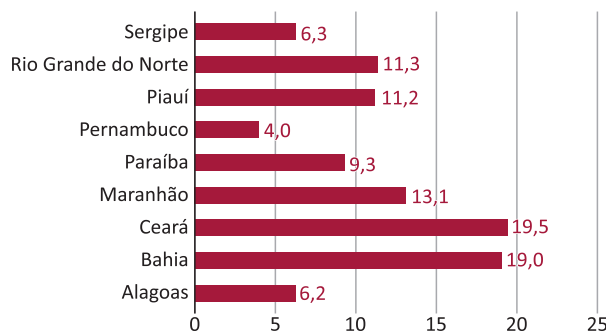
Fonte: BNB/ETENE, com os dados do Confaz. Nota: Dados atualizados em 05/04, site do Confaz.

Gráfico 1 – Composição do Déficit da Região Nordeste com as Outras Regiões - %



Fonte: BNB/Etene, com os dados do Confaz. Nota: Dados atualizados em 05/04, site do Confaz.

Gráfico 2 – Quanto Cada Estado Nordestino Contribui Para o déficit do Nordeste - %



Fonte: BNB/Etene, com os dados do Confaz. Nota: Dados atualizados em 05/04, site do Confaz.



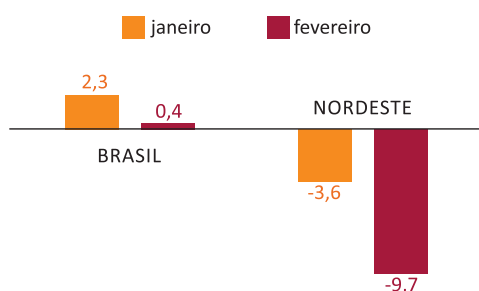
Indústria do Nordeste tem dificuldades de retomar produção no início do ano

O nível de atividade industrial, em fevereiro de 2021, interrompeu nove meses de resultados positivos consecutivos no País (-0,7%), em relação ao mês anterior. No Nordeste, este foi o terceiro mês de taxa negativa (-2,6%), acelerando o ritmo de queda (-0,2%, em dezembro de 2020 e -2,4%, em janeiro de 2021). Desde o final do ano passado, já era possível observar a mudança de comportamento, tendendo a um arrefecimento na atividade do setor. A interrupção do auxílio emergencial e dos programas de apoio à empresa, diante do recrudescimento da pandemia e de novas medidas de isolamento social, o elevado nível de desemprego, a desvalorização cambial, encarecendo a importação de insumos e o próprio desabastecimento de insumos e matérias primas, são alguns dos fatores que têm influenciado negativamente a cadeia produtiva.

Estes aspectos afetaram a indústria do Nordeste que vinha, desde maio do ano passado, buscando recuperar o nível pré-crise, mas envolveu, em 2021, e ficou ainda mais longe de superar o choque da Covid-19 de março/abril de 2020. Seu nível de produção em fevereiro deste ano está 6,1% aquém de igual mês de 2020. Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal Regional, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na comparação interanual (mês a igual mês do ano anterior), é possível acompanhar a reação da produção industrial, diante dos efeitos da crise sanitária e das dificuldades econômicas do País. O Gráfico 1 mostra que, no Nordeste, os dois primeiros meses do ano assinalaram retração, com aumento de intensidade, atingindo -9,7%, em fevereiro. Na média nacional o comportamento é de desaceleração, mas ainda com taxas positivas (+0,4%, em fevereiro).

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial mensal (%) – Brasil e Nordeste – janeiro e fevereiro de 2021 (Base: igual mês do ano anterior)

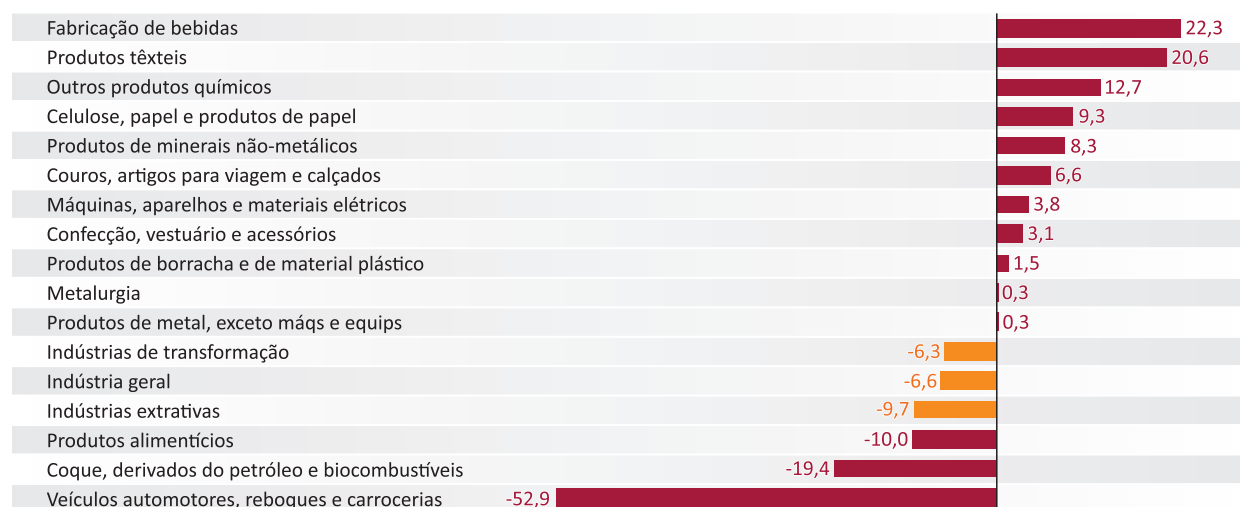


Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

O resultado bimestral acumulado, no País (+1,3%), foi influenciado pela indústria de transformação (+1,9%), dado que a extrativa segue em queda (-3,0%). O Nordeste (-6,6%) refletiu redução tanto na indústria extrativa (-9,7%) quanto na de transformação (-6,3%). Ocorreu taxa regional negativa apesar de 11, das 14 atividades pesquisadas da indústria de transformação. Apresentarem resultados positivos no Nordeste: bebidas (+22,3%), têxteis (+20,6%), e produtos químicos (+12,7%).

O recuo intenso em 3 importantes segmentos, puxou para baixo a média local (Gráfico 2): veículos, reboques e carrocerias (-52,9%); coque e derivados do petróleo (-19,4%); e alimentos (-10,0%). A saída de uma montadora de automóveis, da Bahia explica, em parte, este resultado.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste – acumulado fevereiro de 2021 (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.



Nordeste tem a menor variação da Cesta Básica em 12 meses.

A Cesta Básica é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE em 17 capitais, conforme o Decreto-Lei 399/38, ainda em vigor. A partir dos dados levantados, em março de 2021, a cesta básica do Nordeste registrou R\$ 480,37, alcançando a menor variação em 12 meses e a segunda menor do ano entre as demais regiões do Brasil. Fortaleza, anotou o maior valor da cesta básica (R\$ 517,05), +7,6% acima da média regional (R\$ 480,37) e +12,1% acima da menor (R\$ 461,28, Salvador).

No contexto inflacionário, o IPCA do Nordeste variou no ano +2,1%. Nesse sentido, o subgrupo Alimentação dentro do Domicílio cresceu +1,9%, enquanto isso, os alimentos da cesta básica sofreram deflação de -1,8%, sendo um bom sinal para as famílias menos abastadas, que ganham até três salários mínimos, em que o custo com a alimentação básica é muito alto. Em contrapartida, se a comparação for a variação em 12 meses, a cesta básica nordestina variou +11,2% e o IPCA da Alimentação dentro do Domicílio do Nordeste variou +16,5%, diferença menor, mas ainda positiva para as classes menos abastadas.

Das 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE para apuração da cesta básica, em março, apenas 5 tiveram variação positiva. Nestas, estão Aracaju (+5,1%) e Natal (+2,8%), apresentaram as variações mais altas da cesta básica. Em contrapartida, Salvador tem a menor variação no mês (-3,7%). A redução no ano do valor da cesta básica do Nordeste (-1,8%), decorre fundamentalmente em razão das deflações de três capitais: Salvador (-3,7%), Fortaleza (-3,4%) e Recife (-1,7%).

Entre os itens que compõem a cesta básica, as variações que levaram ao recuo do valor no ano, decorreram em grande medida do tomate (-25,0% e impacto de -3,5 p.p.), leite (-8,1% e impacto de -0,5 p.p.) e farinha (variação de -3,8% e impacto de -0,1 p.p.). No sentido inverso, a carne (+2,2% e +0,8 p.p.), a banana (+5,2% e impacto de 0,4 p.p.) e o pão (+3,3% e impacto de 0,5 p.p.).

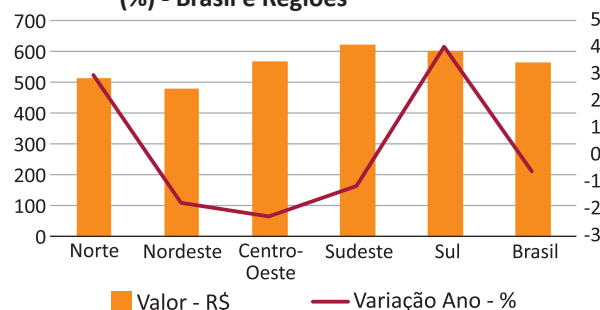
Um dos itens que apresentou elevação intensa, o óleo de soja, que subiu em média +107,6% em 2020, no Nordeste, caiu em 2021 em todas as capitais nordestinas pesquisadas (média de -6,9%), entre -3,5% (Aracaju) e -8,3% (Fortaleza). O tomate tem uma amplitude de variação de preços exagerada, entre +12,4% (Natal) e -35,5% (Salvador). Acrescente-se, também, a banana, entre +50,3% (Fortaleza) e -7,8% (Natal).

Tabela 1: Valor e Variações da Cesta Básica no Nordeste

Capitais/Região	Valor	% - Mês	% - Ano	% - 12 Meses
FORTALEZA	517,05	-1,2	-3,4	8,8
ARACAJU	468,79	5,1	3,5	20,1
JOÃO PESSOA	478,52	-1,2	0,7	15,6
NATAL	477,56	2,8	4,1	12,1
RECIFE	461,33	-1,8	-1,7	6,5
SALVADOR	461,28	-3,7	-3,7	13,0
NORDESTE	480,37	-1,3	-1,8	11,2

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

Gráfico 1 – Valor (R\$) da cesta básica e variação no ano (%) - Brasil e Regiões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do DIEESE.



Mercado de trabalho formal no Nordeste acumula saldo positivo de 67.435 empregos com carteiras assinadas no primeiro bimestre de 2021

O mercado de trabalho formal no Nordeste acumula saldo positivo de 67.435 empregos com carteiras assinadas no primeiro bimestre de 2021. Nesse período, o desempenho do setor de Serviços (+42.100) foi o mais expressivo. Todas as subatividades de Serviços pontuaram positivamente, com destaque à Informação, comunicação e atividades financeiras (+19.145) e à Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde e serviços sociais (+9.901).

Assim, mesmo em cenário desafiador, frente aos efeitos negativos da pandemia na economia regional, o estoque de empregos formais chegou a 6.453.904 vínculos em fevereiro de 2021, o que representa variação de 0,64% frente ao estoque do mês anterior (Gráfico 1).

O Comércio (+19.523) foi o segundo setor que obteve o maior saldo no acumulado dos dois primeiros meses de 2021. Com a reabertura do Comércio, com foco no marketing digital e atendimento personalizado, ocorreu ampliação das vendas on line. Desta forma, o impacto positivo recaiu nas três subclasses do setor, com maior visibilidade para o Varejo (+10.747).

A Construção Civil (+13.727) foi impulsionada com investimentos na Construção de Edifícios, com geração líquida de 7.526 empregos formais na Região de janeiro a fevereiro de 2021. Os agrupamentos de Obras de Infraestrutura (+3.411) e Serviços especializados para Construção (+2.790) também contribuíram com novos postos de trabalho no agregado regional.

A Agropecuária (-3.090) apresentou saldo de emprego negativo no acumulado de 2021. Entre as atividades com resultado positivo, destacam-se o cultivo de uva (+1.400) e a produção florestal (+702). No entanto, houve saldo de emprego negativo em culturas de uso intensivo de mão de obra, como no cultivo da cana-de-açúcar (-2.333). No cultivo de melão (-4.825), o saldo negativo está atrelado a redução da colheita de melão em virtude da dificuldade de vendas, devido aos estoques se encontrarem elevados nos grandes centros.

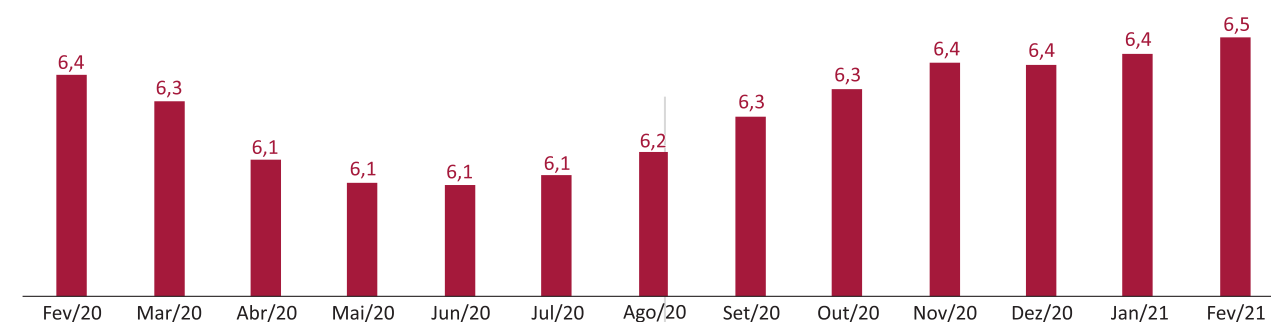
Na atividade econômica da Indústria, que registrou saldo líquido negativo (-4.825), as atividades de Água e esgoto (+865), Indústrias Extrativas (+561) e Eletricidade e gás (+393) obtiveram saldo positivo. No entanto, Indústria geral (-6.644) obteve resultado negativo devido ao desempenho da Fabricação de Açúcar (-19.741). A produção de açúcar foi reduzida de forma significativa devido à queda nos preços internacionais da commodity.

Tabela 1 – Nordeste: Saldo por atividade econômica – Acumulado de janeiro e fevereiro de 2021

Atividade Econômica	Acumulado - Janeiro a fevereiro de 2021			
	Admitido	Desligado	Saldo	Var. (%)
Agropecuária	15.056	18.146	-3.090	-1,21
Comércio	103.992	84.469	19.523	1,20
Construção Civil	56.868	43.141	13.727	3,13
Indústria	62.412	67.237	-4.825	-0,47
Serviços	179.123	137.023	42.100	1,39
Nordeste	417.451	350.016	67.435	1,06

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Gráfico 1 – Nordeste: Estoque de emprego – Milhões – fevereiro de 2020 a fevereiro de 2021



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Informe Macroeconômico

26 a 30/04/2021 - Ano 1 | Nº 6



Agenda

Hora	Evento
Segunda-feira, 26 de abril de 2021	
08:30	Boletim Focus - BCB
09:30	Estatísticas do setor externo - BCB
09:00	IPC-S Q3 - Abril/2020 - FGV
09:00	IPC-S Capitais Q3 - Abril/2020 - FGV"
Terça-feira, 27 de abril de 2021	
09:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 - Abril/2021 - IBGE
09:00	INCC-M - Abril/2021 - FGV
09:00	Sondagem da Construção - Abril/2021 - FGV
09:00	Indicador de Expectativa de Inflação dos Consumidores - Abril/2021 - FGV
Quarta-feira, 28 de abril de 2021	
14:30	Mercado Aberto - BCB
09:00	Sondagem do Comércio - Abril/2021 - FGV
09:00	Sondagem do Consumidor - Abril/2021 - FGV
Quinta-feira, 29 de abril de 2021	
09:30	Estatísticas Monetárias e de Crédito - BCB
09:00	IGP-M - Abril/2021 - FGV
09:00	Sondagem da Indústria - Abril/2021 - FGV
Sexta-feira, 30 de abril de 2021	
09:30	"Estatísticas Fiscais - BCB
09:30	Patrimônio Financeiro Líquido do Governo Geral - trimestral - BCB
09:00	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Fevereiro/2021 - IBGE
09:00	Sondagem de Serviços - Abril/2021 - FGV
09:00	Indicador de Incerteza da Economia Brasil (IIE-Br) - Abril/2021 - FGV